

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (Templo) Doutrinas Básicas (2º andar)
10h30	Culto
19h	Culto
Terças	
19h30	Culto da família
Quintas	
19h30	Culto

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

Adoção

Extraído do [Comentário sobre a Epístola aos Gálatas](#), referente ao Capítulo 4, que trata da bênção, dom e privilégios, a partir da graça de Deus somente, de recebermos a adoção de filhos por meio de Deus ter enviado o Seu Filho para nos salvar!

«Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo» (Gl 4.4-7 – ACF)

Eis um trecho:

A adoção é um privilégio e bênção da graça na qual todas as três Pessoas estão envolvidas.

O Pai predestinou para a adoção, e no Pacto a concedeu e confirmou, Ele designou o Seu Filho como o padrão a que esses filhos devem ser conformados, e propôs a glória de Sua própria graça, como a finalidade. Em virtude deste ato de graça eles foram considerados como filhos de Deus, tão logo quanto o dom deles para Cristo; e assim por Ele quando Ele participou de sua carne e sangue, e morreu para reunir aqueles que estavam dispersos (**veja Hebreus 2.13**).

O Filho de Deus tem também uma participação nesta questão; pois através de Seu desposar o Seu povo, eles se tornam os filhos e filhas do Senhor Deus Todo-Poderoso; e através de haver assumido a natureza deles, eles se tornam Seus irmãos, e assim estão na relação de filhos para com Deus; através de Sua redenção, eles recebem a adoção de filhos, e em suas mãos o privilégio, o próprio poder, para tornarem-se tais.

O Espírito de Deus não somente regenera-os, o que é uma evidência de sua filiação, mas como um espírito de adoção, a manifesta a eles, opera a fé neles para que a recebam, e frequentemente testemunha da verdade da adoção.

Tudo isso mostra como qualquer pessoa vem a ser e é conhecida por ser filho de Deus. Este é um privilégio que supera todos os outros. Ser um filho de Deus é mais do que ser um santo. Os anjos são santos, mas não filhos, eles são servos. Ser um filho de Deus é mais do que ser remido, perdoado e justificado; é grande graça redimir da escravidão, perdoar criminosos e justificar o ímpio; mas é um ainda mais elevado ato da graça fazê-los filhos; e isso torna-os infinitamente mais honrados do que serem os filhos e filhas do maior potentado sobre a terra; sim, dá-lhes uma honra que Adão não tinha na inocência, nem os anjos no Céu, os quais, embora filhos por criação, ainda assim, não o são por adoção. A consequência, e assim a evidência disso, é que:

Deus enviou aos vossos corações o Espírito de Seu

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo	8:00h - Consagração Ministérios Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Terça	19:30h - Unção de enfermos
1ª Quinta	19:30h - Ceia e oferta de alimentos
Todo Sábado	16:00h - Reunião dos Jovens
Domingo 08	17:00h - Reunião Geração Vida
Sábado 14	09:00h - SPE - só para elas
Sábado 14	18:00h - Culto Jovem
Domingo 15	17:00h - Reunião do Evangelismo
Sábado 21	9 às 17h - Seminário BASICS
Domingo 29	16:30h - Reunião das mulheres e Desperta Débora

Filho, que clama: Aba, Pai. [...]

A palavra Aba é Hebraica, ou melhor, uma palavra Síriaca ou Caldéia, significando **“pai”**; e que é adicionada com o fim de uma explicação causal; e sua repetição pode denotar a veemência do afeto filial, a força da fé e confiança quanto ao interesse na relação; e o fato de ser expressa tanto em Hebraico quanto em Grego, pode mostrar que Deus é o Pai tanto de judeus quanto de gentios, e que não há senão um só Pai de todos; e se não for uma observação muito curiosa, pode-se observar que a palavra **“Aba”**, lida de frente para trás ou de trás para frente, é a mesma pronúncia, e pode nos ensinar que Deus é o Pai de Seu povo na adversidade, bem como na prosperidade. O ato de **“clamar”**, embora seja aqui atribuído ao Espírito, ainda assim não é propriamente Seu, mas dos crentes; e é atribuído a Ele, porque Ele estimula, incentiva e os auxilia como um espírito de adoção a chamarem Deus de Pai; e isso pode ser entendido tanto com relação ao clamor interno e secreto da alma, ou do exercício da fé em Deus como seu Pai, e do clamor exterior aberto dEle como tal, com muita confiança, liberdade e ousadia. [...]

Aquele que é uma vez um filho, para sempre o é, e não mais um servo. A predestinação para a filiação é imutável; é ato de Deus para colocar qualquer um entre os filhos, e ninguém pode expulsá-lo; o Pacto da Graça, no qual esta bênção é garantida, é inalterável; a união com Cristo, o Filho de Deus, no que se baseia, é indissolúvel; o espírito de adoção, onde quer que ele testemunha, permanece como tal. Aqueles que são os filhos de Deus podem ser corrigidos e punidos, já que muitas vezes o são, de uma maneira paternal; mas estas correções são provas da sua filiação, e não o contrário; eles podem de fato julgarem-se como indignos de ser chamados filhos de Deus, e podem estar em tais circunstâncias de alma como a concluir, ou pelos menos temer, que eles não são filhos; mas ainda assim, a relação permanece, e para sempre permanecerá. Eles nunca mais serão servos, mas para sempre filhos. [...]

e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo; o que é um outro benefício decorrente da adoção. Tal como são os filhos de Deus, eles são herdeiros do próprio Deus. Ele é a sua porção e grandiosíssimo galardão; Suas perfeições estão do lado deles, e engajadas para o bem deles; todos os Seus propósitos são executados da mesma forma, e todas as Suas promessas pertencem a eles; eles são herdeiros de todas as bênçãos da graça e da glória, da justiça, da vida, da salvação e um reino e glória; e herdarão todas as coisas, e tudo **“por meio de Cristo”**. Ele é o grande herdeiro de todas as coisas; eles são coherdeiros com Ele; sua filiação é por meio dEle, e assim é a sua condição de herdeiros; a sua herança está em Seu poder, ela é guardada seguramente nEle; e por meio dEle, e com Ele eles a fruirão.

Por John Gill

IGREJA DE

NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**

São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: **3890-3867** - Fax: **2585-1227**

Web Site: <http://www.invsc.org.br>

email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

Boletim mensal

Abril / 2018

Ano XVII — n° 202

O Que um Deus Soberano Não Pode Fazer

Uma das expressões mais comuns que escutam os em círculos cristãos, especialmente quando se quer reassumir a confiança quando as coisas não estão dando certo, é que “Deus esta no controle, Ele ainda está no trono.” Os cristãos se confortam com estas palavras – mas o que elas significam? Deus não estava “no controle” quando Satã rebelou e quando Adão e Eva desobedeceram, mas agora Ele está? Deus estar no controle significa que todos os estupros, assassinatos, guerra e o mal proliferado é exatamente o que Ele planejou e deseja?

Cristo nos pede para orar, “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.10). Por que a oração se nós já estamos no reino de Deus com Satã preso, como João Calvino ensinou e os Reconstrucionistas alegam hoje? Poderia um mundo de mal excessivo ser realmente o que Deus deseja? Certamente não!

“Espere um minuto!” alguém se opõe. “Você está sugerindo que nosso Deus onipotente é incapaz de realizar Sua vontade sobre a terra? Que heresia esta! Paulo claramente diz que Deus ‘faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade’ (Ef 1.11).”

Sim. Mas a própria Bíblia contém muitos exemplos de homens desafiando a vontade de Deus e desobedecendo-o. Deus se lamenta, “Criei filhos, e os engrandeci, mas eles se rebelaram contra mim” (Is 1.2). Os sacrifícios que eles oferecem a Ele e suas vidas corruptas não são obviamente de acordo com a Sua vontade. Somos informados de que “os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus” (Lc 7.30). A declaração de Cristo em Mt 7.21 mostra claramente que todos nem sempre fazemos a vontade de Deus. Isto está implícito em Is 65.12, 1Ts 5.17-19, Hb 10.36, 1Pe 2.15, 1Jo 2.17 e muitas outras passagens. De fato, Ef 1.11 não diz que tudo que acontece é de acordo com a vontade de Deus, mas de acordo com “o conselho” de Sua vontade. Claramente o conselho da vontade de Deus deu ao homem liberdade para desobedecê-lo. Não há nenhuma outra explicação para o pecado.

Todavia, em seu zelo para proteger a soberania de Deus de qualquer desafio, A. W. Pink argumenta ardentemente, “Deus preordena tudo que acontece... Deus inicia todas as coisas, controla todas as coisas...”^[1] Edwin H. Palmer concorda: “Deus está por trás de tudo. Ele decide e faz todas as coisas acontecerem... Ele preordenou tudo ‘segundo o conselho de Sua vontade’ (Ef 1.11): o mover de um dedo... o erro de um datilógrafo – até o pecado.”^[2]

Estamos aqui diante de uma distinção vital. Uma coisa é Deus, em Sua soberania e sem diminuir esta soberania, dar ao homem o poder para rebelar contra Ele. Isto abriria a porta para o pecado, sendo o homem unicamente responsável por sua livre escolha. Outra totalmente diferente é Deus controlar tudo de tal maneira que Ele deve efetivamente causar o pecado do homem.

É uma falácia imaginar que, para Deus estar no controle de Seu universo, Ele precisa, por essa razão, preordenar e iniciar tudo. Deste modo, Ele causa o pecado, depois pune o pecador. Para justificar esta opinião, é

argumentado que “Deus não tem nenhuma obrigação de conceder Sua graça aqueles que Ele predestina para o julgamento eterno.” De fato, obrigação não tem nenhuma relação com graça.

Na verdade diminui a soberania de Deus sugerir que Ele não pode usar para seus propósitos o que Ele não preordena e origina. Não há razão lógica nem bíblica por que um Deus soberano, por Seu próprio plano soberano, não poderia conceder a criaturas feitas à Sua imagem a liberdade de escolha moral genuína. E há razões convincentes por que Ele faria dessa forma.

Muitas vezes um ateuista (ou um sincero indagador que está perturbado pelo mal e o sofrimento) lança em nossas faces, “Você alega que seu Deus é todo-poderoso. Então por que Ele não interrompe o mal e o sofrimento? Se Ele pode e não faz, Ele é um monstro; se Ele não pode, então Ele não é todo-poderoso!” O ateuista pensa que nos encurralou.

A resposta envolve certas coisas que Deus **não pode** fazer.

Mas Deus é infinito em poder, então não deve haver nada que Ele não possa fazer! Sério? O próprio fato que Ele é infinito em poder significa que Ele não pode falhar. Há muito mais que seres finitos fazem todo o tempo que o infinito, absolutamente soberano Deus **não pode** fazer por Ele ser Deus: **mentir, trapacear, roubar, pecar, se enganar, etc.** De fato, muito mais que Deus não pode fazer é vital para nós entendermos quando enfrentamos desafios de cétricos.

Tragicamente, há muitas questões sinceras que muitos cristãos não podem responder. Poucos pais têm tido um tempo para pensar nos muitos desafios intelectuais e teológicos que suas crianças progressivamente enfrentam, desafios para os quais a juventude de hoje não encontra respostas de tantos púlpitos e lições das escolas dominicais. Como resultado, números crescentes daqueles criados em lares e igrejas evangélicos estão abandonando a “fé” que nunca adequadamente entenderam.

A soberania e o poder é a panaceia? Muitos cristãos superficialmente acham que sim. Todavia há muito para o qual a soberania e o poder são irrelevantes. Deus age não apenas soberanamente, mas com amor, graça, misericórdia, justiça e verdade. Sua soberania é exercitada somente em perfeita harmonia com todos os Seus outros atributos.

Há muito que Deus não pode fazer, não apesar do que Ele é, mas por causa de quem Ele é. Até Agostinho, descrito como o primeiro dos assim chamados primeiros Pais da Igreja que “ensinou a absoluta soberania de Deus,”^[3] declarou, “Por conseguinte, Ele não pode fazer algumas coisas justamente por ser onipotente.”^[4]

Por causa de Sua absoluta santidade, é impossível para Deus praticar o mal, fazer com que outros pratiquem ou até tentar alguém ao mal: “Ninguém, sendo tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele a ninguém tenta,” (Tg 1.13). Mas e quanto às muitas passagens na Escritura onde diz que Deus tentou alguém ou foi tentado? Por exemplo, “Deus tentou a Abraão” (Gn 22.1). A palavra hebraica aí e por

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 David Pegoral
02 Ana Luísa Braga
02 Dilza Souza Vieira
02 Pedro Dos Santos
02 Vera Campanha
05 Caroline Moreira
05 Maria De Fátima
Farias Santos Lima
07 Flordeliz Silva
08 Aparecida Moraes
08 Leidimar Sepulveda
S Coutinho

21 Edileuza Da Silva
23 Marineuza Santos
23 Matheus Varela
Mendes
23 Sarah Gois De
Miranda
24 Márcia Maia
28 Fabiana Mesquita
28 Linaldo Xavier
28 Renilda De Castro
29 Evandro Rêga Bita
30 Marcelle Correa

BODAS

13 Mariana Libonati
Da Volta
13 Rozeli Da Silva
14 João Pedro Santos
15 Flávio orba
16 Julia Cabral
17 André Teixeira
17 Zilmara SDe Sales
18 Mary Jane
Rodríguez
20 Dóris Carvalho
Martins
21 Antonio Da Silva

09 Márcia & Linaldo
13 Lúcia & Paulo
20 Adriana & Moacyr
22 Fabiana & Pedro
Paulo
24 Rosemaire & José
Alves

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Deuteronomio

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizando começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

Após o batismo, continue o estudo na turma de **Doutrinas Básicas** que funciona no mesmo horário no segundo andar. Para mais informações procure o **Pr. Manuel**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar.

Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.

Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"O Diabo não tentou Adão e Eva para roubar, mentir, matar, adulterar; Ele os tentou para viverem independentemente de Deus."

Bob Jones

Continuação da primeira página

todo o Velho Testamento é *nacah*, que significa testar ou provar, como num teste de pureza de um metal. Não tem nada a ver com tentar para pecar. Deus estava testando a fé e a obediência de Abraão.

Se Deus não pode ser tentado, por que Israel é alertado, "Não tentareis o Senhor vosso Deus" (Dt 6.16)? Somos até informados de que em Massá, ao pedir água, "tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?" (Êx 17.7). Mais tarde eles "tentaram a Deus nos seus corações, pedindo comida segundo o seu apetite... dizendo: Poderá Deus porventura preparar uma mesa no deserto?... provocaram o Deus Altíssimo" (Sl 78.18-19, 56).

Deus não estava sendo tentado para realizar o mal, Ele estava sendo provocado, Sua paciência estava sendo testada. Ao invés de esperar obedientemente que Ele supra suas necessidades, Seu povo estava pedindo que Ele usasse Seu poder para lhes dar o que queriam para satisfazer seus desejos. A "tentação" de Deus era um desafio blasfemo forçando-o a, ou ceder ao desejo deles, ou puni-los pela rebelião.

Quando Jesus foi "tentado pelo Diabo" para lançar-se do pináculo do templo para provar que os anjos Lhes sustentariam em suas mãos, Ele lembrou, "Não tentarás o Senhor teu Deus" (Mt 4.1-11). Em outras palavras, colocar-nos deliberadamente em um lugar onde Deus deva agir para nos proteger é tentá-lo.

Tiago então diz, "Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência." A tentação ao mal não vem de fora mas de dentro. O homem que não poderia possivelmente ser "tentado" para ser desonesto nos negócios pode sucumbir à tentação de cometer adultério e, assim, ser desonesto com sua mulher.. Dizem que "todo homem tem seu preço."

Deus não estava tentando Adão e Eva para pecar quando Ele lhes diz para não comerem de uma árvore em particular. Eva foi tentada por sua própria cobiça e desejo egocêntrico. Até na inocência o homem podia ser egoísta e desobediente. Vemos isto em jovens infantes que por enquanto não sabem a diferença entre o certo e o errado.

Além disso, há muitas outras coisas que Deus não pode fazer. Deus não pode negar a Si mesmo ou se contradizer. Ele não pode mudar. Ele não pode voltar atrás em Sua Palavra.

Especialmente em relação à humanidade, há algumas coisas que Deus não pode fazer que são muito importantes para entender e explicar aos outros. Um dos conceitos mais fundamentais (e menos entendido pelas pessoas "religiosas") é este: Ele não pode perdoar o pecado sem a pena ser paga e aceita pelo homem.

Estamos dizendo que apesar de Sua soberania e infinito poder Deus não pode perdoar quem Ele quer, Ele não pode simplesmente apagar o passado deles no registro celestial? Exatamente: Ele não pode, porque Ele é também perfeitamente justo. "Então você está sugerindo," alguns se queixam, "que Deus quer salvar toda a humanidade mas falta o poder para fazer isso? É uma negação da onipotência e soberania de Deus se houver algo que Ele deseja mas não possa realizar." De fato, onipotência e soberania são irrelevantes em consideração ao perdão.

Cristo no Jardim na noite anterior da cruz gritou, "Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice..." (Mt 26.39). Certamente se tivesse sido possível proporcionar salvação de outra forma, o Pai teria isentado Cristo dos excruciantes sofrimentos físicos da cruz e a agonia espiritual infinita de sofrer a pena que Sua perfeita justiça tinha pronunciada sobre o pecado. Mas até para o Deus onipotente não houve outro jeito. É importante que nós claramente explicamos esta verdade bíblica e lógica quando apresentamos o evangelho.

Suponha que um juiz tenha diante dele um filho, uma filha ou outra pessoa amada considerada culpada de múltiplos assassinatos pelo júri. Apesar de seu amor, o juiz deve confirmar a pena exigida pela lei. O amor não pode anular a justiça. O único modo que Deus poderia perdoar pecadores e continuar justo seria que Cristo pagasse a pena pelo pecado (Rm 3.21-28).

Há duas outras questões de vital importância em relação à salvação do homem que Deus não pode fazer: ele não pode forçar ninguém a amá-lo; e Ele não pode forçar ninguém a aceitar um presente. Pela própria natureza do amor e da doação, o homem deve ter o poder de escolha. A recepção do amor de Deus e do dom da salvação através de Jesus Cristo pode somente ser por um ato do livre-arbítrio do homem.

Alguns argumentam que se a vontade de Deus fosse que todos os homens fossem salvos, o fato de todos não serem salvos significaria que a vontade de Deus seria frustrada e Sua soberania aniquilada pelos homens. É também argumentado que, se o homem pudesse dizer sim ou não a Cristo, ele teria a palavra final em sua salvação e sua vontade é mais forte do que a vontade de Deus: "A heresia do livre-arbítrio destrona Deus e entroniza o homem."^[5]

Não há nada na Bíblia ou na lógica que sugere que a soberania de Deus requer que o homem seja impotente para fazer uma escolha real, moral ou de qualquer outra maneira.

Dar ao homem o poder para fazer uma escolha genuína, independente, não diminui o controle de Deus sobre Seu universo. Sendo onipotente e onisciente, Deus certamente poderia arranjar as circunstâncias para impedir que a rebelião do homem possa frustrar Seus propósitos. De fato, Deus poderia até usar o livre-arbítrio do homem para ajudar a cumprir Seus próprios planos e por meio disso ser ainda mais glorificado.

O grande plano de Deus desde a fundação do mundo para conceder ao homem o dom de Seu amor impede qualquer faculdade para forçar esse dom sobre qualquer uma de Suas criaturas. Tanto o amor quanto os dons de qualquer espécie devem ser recebidos. A força perverte a transação.

O fato que Deus não pode falhar, mentir, pecar, mudar ou negar a Si mesmo não diminui Sua soberania em qualquer proporção. Nem é Ele menos soberano porque não pode forçar alguém a amá-lo ou a receber o dom da vida eterna por Jesus Cristo. E do lado humano, a limitação reversa prevalece: não há nada que alguém possa fazer para merecer ou ganhar o amor ou um dom. Eles devem ser dados livremente do coração de Deus sem qualquer razão que não seja o amor, a misericórdia e a graça.

Maravilhosamente, em Sua graça soberana, Deus assim constituiu o homem e teve a intenção que o homem recebesse esse dom voluntariamente por um ato de sua vontade e respondesse com amor ao amor de Deus. Alguém uma vez disse, "O livre-arbítrio do homem é a mais maravilhosa das obras do Criador."^[6] O poder de escolha abre a porta para algo maravilhoso além de nossa compreensão: comunhão genuína entre Deus e o homem por toda a eternidade. Sem o livre-arbítrio o homem não poderia receber o dom da vida eterna, por isso Deus não poderia dar este dom a ele.

Pusey aponta que "Sem o livre-arbítrio, o homem seria inferior aos menores animais, que têm uma espécie de liberdade limitada de escolha.... Seria auto-contraditório que o Deus Todo-Poderoso criasse um livre agente capaz de amá-lo, sem também ser capaz de rejeitar Seu amor.... sem o livre-arbítrio não poderíamos livremente amar Deus. Liberdade é uma condição do amor."^[7]

É o poder de escolha genuína do próprio coração e vontade do homem que Deus tem soberanamente dado a ele que possibilita Deus a amar o homem e ao homem receber esse amor e a amar Deus em resposta "porque ele nos amou primeiro" (1Jo 4.19). É impossível que o poder de escolha pudesse desafiar a soberania de Deus visto que é a soberania de Deus que conferiu este dom ao homem e estabeleceu as condições para amar e dar..

Sugerir que Deus estaria faltando em "poder" (assim negando Sua soberania) se Ele oferecesse salvação e alguns a rejeitasse é errar o alvo. Poder e amor não são partes da mesma discussão.

De fato, das muitas coisas que temos visto que Deus não pode fazer, uma falta de "poder" não é a razão para qualquer uma delas, nem é Sua soberania mitigada de maneira alguma por qualquer uma destas.

Assim, Deus ter dado à humanidade o poder de escolher amá-lo ou não e receber ou rejeitar o dom gratuito da salvação, longe de negar a soberania de Deus, admite o que a própria soberania de Deus amorosa e maravilhosamente proporcionou. Que possamos desejosamente responder de coração a Seu amor com nosso amor, e em gratidão por Seu enorme dom proclamar as boas novas aos outros.

Fonte: <http://www.thebereancall.org>, 1 de fevereiro de 2001

Tradução: Paulo Cesar Antunes

[1] Pink, *The Sovereignty of God*, 240.

[2] Edwin H. Palmer, *The Five Points of Calvinism* (Baker Books, 1999), 25.

[3] C. Norman Sellers, *Election and Perseverance* (Schoettle Publishing Co., 1987), 3.

[4] Augustine, *The City of God*, V. 10.

[5] W.E. Best, *Free Grace Versus Free Will* (Best Book Missionary Trust, 1977), 35.

[6] Junius B. Reimensnyder, *Doom Eternal* (N. S. Quiney, 1880), 257; citado em Fisk, *Calvinistic Paths Retraced*, 223.

[7] Edward B. Pusey, *What Is Of Faith As To Everlasting Punishment?* (James Parker & Co., 1881), 22-23; citado em Samuel Fisk, *Calvinistic Paths Retraced* (Biblical Evangelism Press, 1985), 222.

Author: **Dave Hunt** Website: <https://www.thebereancall.org/>

Dave Hunt (1926-2013) — Devido a suas profundas pesquisas e sua experiência em áreas como profecias, misticismo oriental, fenômenos psíquicos, seitas e ocultismo, realizou muitas conferências nos EUA e em outros países. Também foi entrevistado frequentemente no rádio e na televisão. Começou a escrever em tempo integral após trabalhar por 20 anos como consultor em Administração e na direção de várias empresas. Dave Hunt escreveu mais de 20 livros, que foram traduzidos para dezenas de idiomas, com impressão total acima dos 4.000.000 de exemplares.

